- XXXI -

VIDA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E OFÍCIO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA: NARRATIVAS DE HISTÓRIA DE VIDA

Leonor Paniago Rocha

Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
Leonorpaniago.ufg@hotmail.com

Marlene Barbosa de Freitas Reis

Universidade Estadual de Goiás
marlenebfreis@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Pensar educação neste século é pensar em inclusão. Por mais que vivenciemos os mais diversos tipos de exclusões no Brasil e em todo o mundo, para nós, brasileiros, está posto, desde os anos de 1990, um modelo de educação intitulado inclusivo e é a partir dele que a educação está sendo efetivada.

Nesse sentido, essa pesquisa que ainda se encontra em andamento, visa conhecer, por meio das narrativas de docentes com deficiência do ensino superior, sua vida, trajetória escolar e ofício.

A fim de alcançar o objetivo dessa pesquisa, esse projeto vincula-se a linha de pesquisa: Educação, Escola e Tecnologias, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás, onde a autora se encontra realizando pós doutoramento.

AS NARRATIVAS COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Temos estudado os processos de inclusão/exclusão e mais especificamente a inclusão escolar das pessoas com deficiência, sob os mais diferentes vieses. O das políticas, das práticas, dos lugares... A cada pesquisa desenvolvida um desses aspectos é contemplado.

Todos esses carecem de leitura, de interpretação e análise. Assim, esse projeto de pesquisa visa compreender as políticas, as práticas e os lugares da inclusão, principalmente a escola, todos ao mesmo tempo, sob a ótica exclusiva da pessoa com deficiência.

Assim, o que se pretende com essa pesquisa é percorrer o caminho trilhado pela pessoa com deficiência, como um todo, sem priorizar um aspecto ou outro dessa caminhada e apresentar, para além do caminho, os processos vividos, os sentimentos que se teve a cada inclusão ou exclusão experimentada.

Por mais que o Brasil possua um vasto conjunto de leis que tratam da inclusão da pessoa com deficiência, elas não impedem que situações de exclusões sejam experimentadas por eles e que todas essas situações ocorram.

Para, além disso,

a visão de mundo de pessoas com deficiência raramente é levada em conta na formulação de estudos e teorias sobre a deficiência, nem tão pouco no planejamento de políticas e programas de atendimento a eles. Na área educacional, são relativamente poucas as pesquisas que têm como foco o próprio aluno com deficiência. Gestores, professores e os familiares são quem discutem a sua inclusão. (ANTUNES e GLAT, 2013, p.1)

Nesse sentido, de acordo com Glat, et. al, (2004, p. 248,249)

Não há dúvidas de que para o desenvolvimento de qualquer trabalho clínico ou educacional, seja a nível específico ou nível de políticas públicas, faz-se necessário ouvir aqueles que diretamente estão enfrentando o problema, os familiares, os profissionais e, sobretudo, as próprias pessoas portadoras de necessidades especiais.

Assim, pretendemos fazer uso das narrativas como construção de sentidos de um evento e das experiências do vivido, ousando, para além desse projeto de pós doutoramento, a elaboração de um texto que apresentará ao leitor a educação de um sujeito reconhecido socialmente, há décadas, como incapaz.

O QUE SE OBJETIVA

Esta pesquisa tem como objetivo levantar as memórias do percurso educativo de docentes do ensino superior com deficiência. Pretende relatar a trajetória acadêmica e profissional desses sujeitos, destacando o caminho que trilharam no processo de formação e trabalho docente no ensino superior.

Acreditamos que por meio de narrativas (auto)biográficas, será possível compreender as nuances dos processos formativos implicados na história de vida e formação desses sujeitos. Acreditamos que o conteúdo dessas narrativas, enquanto epistemologia se apresentará como um instrumento de auto formação rico, uma vez que levará a reflexão do que seja verdadeiramente discriminação, preconceito e exclusão, temas de difícil compreensão por parte dos não-deficientes.

Além disso, conhecer aspectos do percurso da vida pessoal e profissional desses professores será uma experiência, além de singular, rica em possibilidades de formação para o professor que o faz, visto que este terá a oportunidade de refletir sobre o tema a partir de experiências vividas.

Será convidado para participação na pesquisa um sujeito que possui deficiência desde que ingressou na escola. Possua entre 50 e 60 anos de idade, pois assim terão frequentado a escola, como alunos, no final do período de segregação e durante o período de integração e inclusão, e atualmente sejam professores no ensino superior.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos, o presente estudo será realizado utilizando a pesquisa qualitativa norteadas pela abordagem biográfica, coletando as narrativas de história de vida de professores com deficiência, entendendo desta forma que:

a abordagem biográfica tanto é método, porque logrou no seu processo histórico vasta fundamentação teórica, quanto é técnica, porque também gozou de conflitos, consensos e implicações teórico-metodológicas sobre a sua utilização (SOUZA, 2006, p. 29).

Essa metodologia nos auxiliará a desvendar a forma como os serviços e profissionais foram destinados (ou não) aos sujeitos com deficiência, bem como as suas necessidades e expectativas, pois as Pesquisas de História de Vida possui em si um impacto propositivo que

permite, ao sujeito, relatar suas experiências de vida, analisar sua experiência cotidiana e também refletir e assinalar suas necessidades e estratégias de adaptação ou superação das restrições impostas pela sua condição estigmatizada..

Visando um melhor entendimento e embasamento teórico para subsidiar essa pesquisa, utilizaremos autores tais como Bergson, apresentando suas reflexões acerca da memória. Apresentaremos a reflexão a respeito da memória em si que marca sua relação com a vida social e para isto utilizaremos, Henri Bergson, que descreve o fenômeno da lembrança em sua obra intitulada *Matière et Mémoire*, O autor discorre acerca da percepção e como a mesma define ações e reações do sujeito, uma representação simbólica descrita de forma detalhada de como funciona este fenômeno. O pensador narra-nos que “na realidade, não há percepção que não esteja impregnada de lembranças” (BERGSON, 1959 apud BOSI, 2007, p. 46). A lembrança está impregnada pelas representações.

O segundo capítulo tratará da importância da pesquisa narrativa como recurso de reconstrução do passado. Desse modo este estudo pretende apresentar as narrativas de histórias orais como procedimento metodológico importante em uma pesquisa cujo tema abordado carece de entendimento prático e empírico os fatos ocorridos com pessoas em épocas passadas.

O luto será o tema do terceiro capítulo dessa pesquisa devido ao fato de que o sujeito desta viveu seis anos de luto com a perda da visão do último olho bom.

O quarto capítulo trará a análise das narrativas do sujeito com deficiência compreendendo “que uma memória individual é, igualmente, uma memória social” (MEIHY e HOLANDA, 2007). Desta maneira, produzir a narrativa oral de um sujeito, é produzir uma história social. (HAAS,2012).

Assim procuraremos compreender as consequências das mudanças políticas da educação especial na história de vida escolar dos sujeitos com deficiência e as mudanças provocadas por essas na sociedade. Numa tentativa de reconstrução do passado, procuraremos conhecer o que ele tem para contar sobre sua vida, suas experiências, seus sentimentos, sua luta, vitórias, fracassos e conquistas, seus anseios; as lembranças das escolas que frequentou, do relacionamento com os professores, com os colegas, para que possamos com esses, aprender e ensinar um pouco mais sobre inclusão, afinal “as histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros” (CLANDININ; CONNELLY, 1994, p.27).

Assim, almejo que este trabalho resulte em uma obra que seja ao mesmo tempo científica e literária em que defenderei a metodologia de história oral como caminho teórico-

metodológico importante para o desenvolvimento de pesquisas em Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, conforme apontamos na introdução é registrar a vida e o pensamento de um sujeito com deficiência que se dedicou a superação dos obstáculos trazidos por essa. Abrangerá uma memória pessoal, familiar e profissional, apresentando o modo de ser do sujeito e da cultura a qual está inserido. O foco central será as suas lembranças, a sua história de vida. O recurso utilizado como método de abordagem ocorrerá pelo vínculo de amizade e confiança com o recordador e da empatia que a autora possui com a vida revelada por esse sujeito, cujas memórias serão contadas oralmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, K. C. Vargas; GLAT, R. História de vida de alunos com deficiência intelectual: percurso escolar e a constituição do sujeito. VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 05 a 07 novembro de 2013.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 14.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CLANDININ, D.J; CONNELLY, F.M. Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: ILLEEL/UFU. Uberlândia, EDUFU, 1994

GLAT, R. Somos Iguais a Vocês: Depoimentos de Mulheres com Deficiência Mental. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1989.

GLAT, R.; SANTOS, R. da S.; PLETSCH, M. D.; NOGUEIRA, M. L. de L.; DUQUE, M. A. F. T. O método de história de vida na pesquisa em Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 10, n. 2, p. 235- 250, 2004.

HAAS, Clarissa. História Oral como Itinerário de Pesquisa na Educação Especial: Construindo Narrativas de “aceitação do outro como legítimo outro”. IX Anped/Sul, 2012.

MEIHY, J.C.S.B.; HOLANDA, Fabiana. História oral: como fazer e como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, S. N; ASSIS, J, H. D. P; NOGUEIRA, E. G. D. Questões Teórico-Metodológicas da Abordagem (Auto)Biográfica no VI CIPA. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 46-60, jan./abr. 2016.